



EDITORIAL

A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA PARA A FORMAÇÃO DO SEMINARISTA¹

Elvis Rezende Messias²

“Santificai a Cristo, o Senhor, em vossos corações e estai sempre prontos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que a pedir.” (1Pd 3, 15)

Muitas pessoas gostariam de entender porque um seminarista tem que estudar filosofia no caminho até o sacerdócio. Há quem diga que isso seria um equívoco da Igreja, pois a filosofia seria responsável por tornar as pessoas ateias, céticas, complicadas demais... Muitos pensam, então, que estudar filosofia deixa os seminaristas sem fé.

Na verdade, também poderíamos perguntar por que muitas pessoas pensam assim; poderíamos perguntar o que elas entendem por fé, e o que entendem por filosofia, quais os pressupostos de suas dúvidas... Mas isso fica para outro momento.

A Primeira Carta de Pedro nos ajuda a entender três coisas fundamentais:

1^a) razão e fé não se opõem (estai sempre prontos a dar a razão da vossa esperança a quem a pedir);

2^a) as pessoas pedem explicações sobre a fé (o apóstolo diz: a quem lhe pedir as razões de sua fé, as dê);

3^a) as pessoas têm direito à dúvida, têm direito ao questionamento, têm direito à pergunta, pois isso é um dado singular do ser humano, da abertura ontológica que nos

¹ O presente texto foi elaborado por ocasião da Solenidade de Formatura da Turma 2019-2021 do Bacharelado Eclesiástico em Filosofia do Instituto Filosófico São José, ocorrida em 03 de dezembro de 2021, na qual o autor foi o professor homenageado pelos formandos Adielson, Caio, Igor e Rafael.

² Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais. Licenciado em Filosofia pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Doutorando em Educação pela Universidade Nove de Julho. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alfenas. Especialista em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano. Bacharelado em Teologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Especialização em andamento em Doutrina Social da Igreja pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Filosofia da Educação – GRUPEFE (CNPq, UNINOVE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5395-1964>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6411412202303140>.

E-mail: elvismessias.prof@gmail.com.

caracteriza, e o homem e a mulher de fé não podem se dar ao luxo de não aceitarem questionamentos vindos dos outros, e os questionamentos vindos de si mesmos. Aliás, aquelas muitas pessoas que gostariam de entender o motivo de um seminarista ter que estudar filosofia, sem perceberem, são um bom exemplo da marca questionadora do ser humano: a semente filosófica está nelas, nos questionamentos que fazem.

Sendo bem sintético, a filosofia é a capacidade de transformar coisas em problemas, e problemas em conceitos, e conceitos em postura de vida.

1) *Transformar coisas em problemas*: em geral, as coisas do dia a dia são muito banalizadas, corriqueiras, parecem óbvias demais... Mas é preciso problematizá-las, encará-las com estado investigativo, vê-las sob diversas perspectivas, questionando nossas próprias perspectivas, inclusive (Vejo de que forma, de onde? Qual é o meu ponto de vista? E qual é a vista do meu ponto? O que é possível ver de onde eu vejo?).

2) *Transformar problemas em conceitos*: não se trata só de perguntar por perguntar, como aquela pessoa que apenas gosta de causar desconforto ou de chamar a atenção... Isso não seria filosofar, mas apenas chatear. Trata-se de buscar compreender com profundidade aquilo que é questionado, construindo aparatos explicativos que se sustentem demonstrativamente, observando cada detalhe tanto da coisa conceituada quanto dos próprios conceitos que elaboramos sobre a coisa... Trata-se do esforço mesmo de dar o passo a um saber mais consistente sobre as coisas, de procurar a razão do que se quer entender.

3) *Transformar conceitos em postura de vida*: a filosofia não é somente um esforço intelectual... O que está em jogo é uma questão de coerência comportamental. No caso dos cristãos, por exemplo, como dizia Santo Agostinho: “procuro entender para crer melhor”, ou, como tem ensinado o papa Francisco: “conheço para viver” – é o conhecimento que vai da cabeça ao coração, do coração às palmas das mãos, das palmas das mãos à sola dos pés, pois o sujeito conhecedor, o ser humano, é um ser integral. É aquela conhecida “dimensão sapiencial e metafísica da filosofia” de que fala o texto das *Ordinationes* (Congregação para a Educação Católica, art. 59, § 2).

Nesse sentido, o filosofar atua como uma força de olhar atento ao entorno e de captação do extraordinário do ordinário. E tal esforço resulta, por fim, em uma visão mais crítica da realidade e na proposição de visões mais consistentes de mundo e de ser humano, com forte potencial transformador e um autêntico “culto da verdade”, para usar uma expressão de São João Paulo II (*Pastores Dabo Vobis*, n. 52).

O documento 93 da CNBB explica que

A formação filosófica é um dos elementos constitutivos da formação presbiteral, quer para a adequada interpretação do ser humano e do mundo, da história e da sociedade, do pensamento humano e das correntes culturais e religiosas do nosso tempo, quer como suporte para o diálogo com o mundo contemporâneo, quer para a descoberta da dimensão transcendente da existência. (CNBB, *Documento 93*, n. 164).

Santo Agostinho, uma vez mais, confessou que desejou ver com a inteligência o que acreditou, e muito teve que discutir e esforçar-se para tanto... Ora, o sacerdote, como homem do sagrado, é também um homem do pensar, porque pensar também é algo sagrado. Tudo que vem de Deus é sagrado. E um padre que não pensa bem é um contrassenso, quase uma contradição em termos, além de ser uma lástima: um pai que não pensa bem como bem orientará seus filhos? E como bem escutará as indagações dos seus filhos sem tomá-las como afronta à sua frágil autoridade? É importante não nos esquecermos de que “os fieis têm direito à competência, clareza e profundidade daqueles que assumem a responsabilidade de mestres na fé, no desempenho do ministério presbiteral” (CNBB, *Documento 93*, n. 313).

Assim, podemos compreender que a Igreja considera a filosofia na formação dos seminaristas de suma importância porque ela é uma “ajuda indispensável para aprofundar a compreensão da fé e comunicar a verdade do evangelho a quantos não a conhecem ainda” (*Fides et Ratio*, n. 15). Além disso, sem uma boa formação filosófica ficaria difícil ao seminarista fazer um bom curso teológico na sequência dos seus estudos, ou seja, o seminarista estudante de teologia ficaria privado de compreender os próprios fundamentos filosóficos e epistemológicos da teologia, “correndo o risco de realizar de forma acrítica seus estudos” (CNBB, *Subsídio doutrinal 08*, p. 23-24), comprometendo o exercício de seu ministério.

Além do mais, o Seminário não forma somente padres, mas, como diz uma velha e sempre nova orientação do Seminário Diocesano da Campanha/MG, ele também forma “cidadãos para a pátria”. A formação é integral, e a filosofia é indispensável para isso. A Igreja está inserida na sociedade, de tal modo que não forma seus membros para a atuação somente no interior de seus próprios muros.

Mas, como bem exortou São Boaventura, “ninguém pense que lhe baste a leitura sem a união, a especulação sem a devoção, a busca sem o assombro, a observação sem a exultação, a atividade sem a piedade, a ciência sem a caridade, a inteligência sem a humildade, o estudo sem a graça divina, a investigação sem a sabedoria da inspiração divina” (São Boaventura. In: PDV, n. 53). Para a fé cristã nada somos sem a graça de Deus, mas também que cooperamos

singularmente com a graça de Deus. E estudar é uma forma singular de colaborar com ela. E o mundo tem carecido de pessoas que estudem seriamente, que sejam coerentes com os saberes que vão adquirindo, que não desistem da verdade, ao mesmo tempo procurando-a e também abrindo-se a ela. Ofertemos a Deus nossas talhas de água, nossos esforços, nossa parte no processo... E confiemos... Transformar a água em vinho é a parte que cabe a Ele. Não percamos a esperança, e estejamos prontos a dar a razão dela a todo aquele que a pedir.